

BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Musica TRISTE BAHIA

03.28 – Jorge Amado

off

Obá , axé, apó, afonxé, filho de Oxossi

Romancista da cidade de São Salvador da Bahia, amigo e confidente de Dna. Flor, Quincas Berro D'Água, dos Capitães de Areia, dos Velhos Marinheiros, me responda, de onde vem a originalidade da cultura baiana?

Jorge Amado

Eu creio que essa cultura baiana, digamos assim, civilização do homem baiano, que faz a sua originalidade, é que esta a base da própria cultura brasileira. Eu creio que provem , sobretudo da miscigenação, do fato de que a Bahia é a cidade da mistura, aqui tudo se misturou, a começar pelo sangue dos homens, numa situação , numa localização privilegiada, situada no oriente do mundo, como dizia o cronista dos tempos coloniais, eh.....aqui se encontraram os homens brancos, os homens índios e os homens negros e aqui se misturaram, não ficaram separados cada um com sua contribuição cultural, aqui eles vieram, fundiram seus sangues e suas culturas, aqui se misturaram as cores, aqui se misturaram os sentimentos, os deuses, aqui eles vieram criar aquilo que , a meu ver, marca nossa face de nação , ou seja, uma cultura mestiça. Cultura mestiça que eu creio que não é um privilegio dos mestiços , eu creio que ela é sinônimo de cultura nacional do Brasil. O fato de que ela é uma cultura que resulta da fusão de raças, não apenas de uma convivência de raças e, mais do que isso, de uma fusão de raças e sangue que se misturaram e que criaram alguma coisa , ao meu ver, de novo e de original em matéria de civilização . Essa civilização , essa cultura baiana são o privilegio desse povo mestiço que cresceu aqui e que esta a base da nacionalidade brasileira. Eu creio que é dessa cultura popular, realmente existente é uma cultura popular que traz uma força enorme de criação artística extremamente sensível , sobretudo me parece que na musica, as artes visuais, nas artes plásticas, artes visuais, na literatura, que a meu ver condiciona toda a criação dos artistas , dos músicos e dos escritores da Bahia

07.12 – Musica VOCE JA FOI A BAHIA?

07.31

OFF

A cidade aos poucos se transforma, a velha Bahia colonial com suas praias solitárias , seus saveiros, rebentando em pitoresco no cais do mercado, nos candomblés, nas feiras, nos becos e suas ladeiras centenárias, ainda perdura, mas uma cidade de nova feição surge derrepente para um novo consumo.

07.57

Musica “a Bahia tem um jeito que nenhuma terra tem.....

08.10

Musica Gilberto Gil. GAROTA DO BARBALHO

08.16

off

Gilberto Gil, ou simplesmente Beto, para seus amigos do Barbalho, bairro onde viveu grande parte de sua vida

....”namorava um rapaz.....

12.50

PALAFITAS

Musica instrumental

13.06

off

A três meses eles começaram a construir a casa, tinham resolvido uma noite, lá no quartinho que eles alugam na Massaranduba, vieram um domingo aos Alagados, cresceu a partir dos últimos vinte anos, bairro de gente pobre, operários, trabalhadores, entrou pelo mar tranquilo do golfo, palafitas sobre o mangue.

Descobriram o lugar, conversaram com os vizinhos. A noite Edvaldo não dormia pensando, ...como vou enfiar os paus, onde arranjar as tabuas,o tempo foi passando.....

Eles chegam aos poucos e plantam suas casas do dia para a noite, usando os mais estranhos materiais, madeiras de caixas de querosene, lataria, papelão grosso, lixo e vão estendendo os seus caminhos frágeis, tortuosos, invadindo mar.

Um dia chegaram umas maquinas na fabrica, vinham encaixotadas com grossas e belas tabuas, então na sua cabeça surgiu a casa, como ele imaginara.

No domingo seguinte começou a fincar os paus. Não tinha experiência, mas era um arquiteto.

Os saveiros abrem as velas, rumampara o mar largo de tempestades com destino a Itaparica, Cachoeira, Santo Amaro, Nazaré das Farinhas. Construíram o assoalho, levantaram as paredes, abriram o espaço da porta, cortaram o quadrado das janelas.

Edivaldo esta cansado, olha para a mulher e pensa, onde vou arranjar as telhas? E tinta para pintar a casa? Mas sorri

15.45 – MARIO CRAVO

off

Mario Cravo, ferreiro saindo dos infernos, me responda..... o que define um artista baiano?

Mario Cravo

Os elementos que identificam o homem com o meio, com a cultura, seria, no meu caso por exemplo, aqui, as ligações que tive desde o inicio, por exemplo, com o candomblé. Quer dizer, a mim me interessava o candomblé, não como religião, eu não sou um crente, nunca fui de religião nenhuma, muito menos de candomblé. O que me interessava no candomblé, mais vitalmente, a 20 anos passados do que hoje, era essa....essa espontaneidade, essa força, o ritmo, a cor, o movimento, as danças, a característica de danças das deidades. Então eu desenhava e de volta fazia a minha escultura, não documentando este ou aquele deus, e sim toda essa força que esse tipo de arte popular me projetava.

Mas o problema de vivencia do artista com o meio, que pra mim era importante, como elemento disciplinador, esse não existe mais aqui.

Que a Bahia hoje é um centro de folclore corrompido nacional, quer dizer, é uma cidade que tem ainda, em certas áreas, as características, entendeu? Que é de isolamento de classes e de cultura. Porque é forte ainda e vital, a meu modo de ver, são essas manifestações populares que são ainda espontâneas. E a Bahia não é melhor nem pior do que qualquer cidade do mundo. De que aidianta você ver uma cidade que tem como o Pelourinho, uma favela colonial, olha, a diferença entre a favela colonial e uma favela favela é somente que uma tem um aspecto desagradável, agressivo e outro tem essa conotação...assim... histórica, amena. Mas a miséria interna é a mesma, ou pior, confirmo como foi o nosso caso.

Precisou 25 anos para o governo fazer um projeto da fundação, da Fundação do Pelourinho, pra restaurar algumas casas, mas o mesmo individuo que vivia lá ainda esta marginalizado. Esse é que é o problema.

17.36

off

Mestre Jorge Amado, da cidade onde tudo se mistura, me responda, onde estão os personagens da Bahia?

17.48

Jorge Amado

Eu sou nascido no sul do estado da região do cacau, onde eu passei minha infância e onde sempre voltei, mas eu vim pra cidade de Salvador, pra Bahia, aue nós chamamos da cidade da Bahia, muito cedo, muito moço e aqui eu passei toda minha adolescência e toda a minha primeira juventude, numa vida extremamente livre e numa vida em grande contato com toda a vida popular, com toda a.....com o povo da Bahia, de forma que disso resultou, desde muito cedo, uma intimidade muito grande minha com a vida popular baiana, que é muito intensa e resultou também a..... uma, um relacionamento muito grande com todas essas figuras, digamos, mais importantes da criação cultural baiana popula, da sua vida popular, quer dizer, por exemplo, Mestre Pastinha, é um velho amigo meu.

19.07

off

Os berimbaus comandavam os golpes variados e terríveis e ele no meio da sala saltava para os lados e para traz e jamais adversário algum conseguia toca-lo Hoje, cego, doente, entrevado, ele luta para vencer a fome.

Mestre, qual o seu nome?

19.27

Mestre Pastinha

- Vicente Ferreira Pastinha

- Em que rua o senhor nasceu?

- nasci na Rua Tijolo

- de que ano?

- ano de 1889

- em que cidade?

- de Salvador, a minha vida de criança foi um pouquinho amarga. Encontrei um rival, um menino que era rival meu. Então nós entravamos em luta, travava luta, e eu apanhava, levava a pior, e na janela de uma casa tinha um africano apreciando a minha luta com esse menino, então quando eu acabava de brigar, que eu passava, o velho me chamava, - meu filho, vem cá, eu cheguei na janela, ele então me disse - ocê não pode brigar com aquele menino, aquele menino é mais ativo de que ocê. Aquele menino é malandro e ocê não pode brigar com aquele menino. Cê qué briga com o menino na raça, mas não pode. O tempo que ocê vai pra casa empinar arraia, ocê vem aqui pra macazuá. Então aceitei o convite do velho e ai pegava a me ensinar capoeira.

E ginga pra'qui, ginga pra lá. E cai, levanta.... quando ele viu que eu tava em condições pra correspondê ao menino, ele diz -ocê ja pode brigar com o menino. Então sai.

Quando eu vinha, a mãe dele via que eu ia passa, girtava - Honorato.... ai vem seu camarada, o menino puc. De dentro da casa o menino pulava na rua como um satanás. Ele ai pegou, insistiu e na hora em que ele insistiu, tu me passou a mão. Eu sai de baixo, ele tornou a passa a mão em mim. - Tô dentro, sai de baixo.....A..... você ta vivo, heim? Ai insistiu a terceira vez, eu aqui rebati a mão dele e aqui sentiu-lhe os pés. Ele recebeu, caiu, tornei a sentar o pé nele, tornou a cair. A mãe dele foi e disse.... - vê se você vai apanhar. _ vai ver ele apanhar agora!. Continuei como aluno um ano, dois anos, como aluno desse homem. E depois larguei ele, fui sentar praça na marinha, fui descer o não da capoeira, la na marinha, a aqueles que não sabiam que ele não entendia nada de capoeira.

E depois fui aprender a arte marítima. Aprendi a musica, esgrima, espada, florete, carabina.

Fui musico, e assim sucessivo. Em 1910 dei baixa. Ja sai de lá como professor de capoeira. Em 1910.

E assim vem decorrendo a capoeira que ai esta e Mestre Pastinha encurralado, desprezado, conforme esta o Mestre Bimba. Aconteceu com Mestre Bimba. Hoje ele foi embora, a capoeira ta ai

Off

Mestre Pastinha, o que é capoeira?

- A capoeira é mandinga, é manha, é malicia, é tudo que a boca come. A capoeira tem negativa, a capoeira nega, a capoeira é positiva é fazer que vai e não vai. E na hora que o nego mal espera, o capoeirista vai e entra e ganha e quando ele vê que perde, ele então deixa a capoeira na negativa do camarada pra depois ele então , ele vir revidar. O capoeirista corre e ai daquele que correr atrás do capoeirista. E o camarada corre atrás dele o que que deu a ele pra guardar, tem alguma coisa na mão dele? O capoeirista corre porque não quer matar.

25.34

off

Waldemar, um dos velhos mestres de capoeira da Bahia, amigo de Perigos de Deus, Chico da Barra, Tocantas das Marés, Sete Mortes, Bom Cabelo, Besouro, Bigode de Seda e outros capoeiristas de histórico valor e competência

Waldemar

Eu aprendi a fazer berimbau como Mestre que me ensinou capoeira. Mas esse berimbau é diferente, era uma vara com casca, a cabaça só fazia cortá, não lavava, tirava o favo de dentro dela e furava, botava o cordão, era um berimbau .

Então eu encontrei capoeira assim, mas de 1944 pra cá, eu fui melhorando o negocio do berimbau, inventando pinturas, isso e aquilo outro. Teve o meu ideal.

26.34

musica instrumental off NA BAIXA DO SAPATEIRO

off

hoje Waldemar fabrica berimbaus, abandonou a capoeira, a verdadeira capoeira de Angola, que não existe mais.

27.26 CARYBÉ

off

Em 1938ele chegou a Bahia, ao seu sol, a seu mar, a sua mistura, a seu chamego, a seu denego, a seu mistério e plantou raízes profundas.

Carybé, como é que você chegou a Bahia?

Carybé

Eu vim a Bahia a primeira vez com um emprego fabuloso que era dar a volta ao mundo mandando para um jornal que eu trabalhava desenhos e comentários, pequenas crônicas. Eu fiz o Rio de Janeiro, vim pra Bahia, depois iria pra São Luiz do Maranhão, as Caraibas, enfim.... volta ao mundo.... mas quando cheguei na Bahia o diário foi a falência e ai tive que ficar e dar um jeito. Conheci Mestre Bimba, trabalhei na estiva, voltei de foguista, fui até o norte, no Ita, no Itanajé, que afundou na guerra. Fui foguista, voltei e depois insisti de novo. Em 42 voltei, em 50 consegui ficar. Tenho um namoro muito comprido com a Bahia

28.

Musica off

Musica in WAVE – instrumental

29.11

off

quando a noite desce a cidade se transforma num novo cenário, os sobrados ficam carregados de sombras e cheiros de estranhos rumores e os corredores escuros parecem bocas do inferno. Bêbados dialogam com suas sombras, bandos de marinheiros passam e os

risos debochados das cabrochas se misturam com os sons das pequenas orquestras. Os velhos cabarés tentam ressurgir na sua antiga glória, mas não escondem sua decadência. No entanto a vida ainda palpita carregada de novos personagens e velhas histórias. Maria Helena, a que fugiu de casa quando tinha 15 anos, a dois anos atrás, a que brinca com bonecas e tem um vestido de brocado vermelho. A que manda dinheiro para a mãe no sertão, a que ainda quer estudar num colégio de freiras, a que brigou com a mulher que propôs coisa feia, a que usa um diadema para enfeitar os cabelos.

Moça conte a sua história

30.49 – MOÇA

Eu conheci um rapaz e ele me engravidou. Morei 3 anos com ele e tive um filho, quando a criança nasceu ele me procurou pra toma a criança, disse a ele que não dava a criança, ele me levou pro fórum e o advogado dele alegou ao juiz que eu era uma mulher da vida livre, que não podia criar a criança, que eu era uma mulher da vida livre, realmente, mas eu cumpria com meus deveres com meu filho. Nada faltava ao meu filho. Eu falei pro juiz que se ele tirasse meu filho de mim, que eu mataria ele, que nem eu nem ele criaria a criança.

Sou feliz sim, porque tenho meu filho, vivo com ele, pra ele, somente pra ele. Sou feliz.

Se tirar o meu filho de mim não preciso nem mais viver. Não quero mais viver. Minha vida só significa ao lado do meu filho, alguma coisa pra mim. Quero cria-lo, quero forma-lo, quero.... só quero que Deus me faça um grande favor, só me deixe morrer depois de criar meu filho, que seja um homem de bem.

31.54 BATUQUE

32.4

OFF

Nelson Malheiros, o gigante, folião, criador de blocos e cordões, músico, fabricante de atabaques.

Como foi sua vida?

32.19

Ha 33 anos que eu faço carnaval, ja toquei muito em cordões, em blocos, realmente..... eu também sou músico, ta bem? Tenho filhos que são músicos...e naquele tempo que nós.... somos modernos, com aquele negocio de namorarmos , com aquele entusiasmo e tal, aqueles dois pra lá, dois pra cá.... e ainda pagava pra ir tocando nos blocos, fazer minhas fantasias, ainda pagava ainda, cê vê?

Depois veio....com as transformações da vida,os problemas, negocio mudou tudo, cê vê? Fui eu que botei pela primeira vez bumbo em rua, no carnaval foi pela primeira, vez botei pratos, no carnaval, fui eu que pela primeira vez botei cavaquinho elétrico em carnaval, fui eu que pela primeira vez botei alegorias no carnaval, dai pra cá então os outros foram achando aquilo uma coisa interessante e tá no gosto da rua, todo mundo, como ocês tá vendo.

Ou o grande ou o pequeno, mas todos saem em carros alegóricos. Mas o pioneiro de tudo isso sou eu, eu praticamente , eu faço instrumentos desde 42.

Off

Qual o segredo para se fazer umatabaque?

O segredo é justamente a consciência do som e do diapásão.

34.

off

É carnaval, ouve-se o chamado insistente dos atabaques, dos surdos, dos pandeiros, antigamente as Iaôs cantavam em nagô a saudação dos afoxés, hoje se ensaiam os acordes eletrônicos do trio elétrico.

Em 1950 criamos o trio elétrico da seguinte forma.... ja tinha um conjunto formado por mim e Dodô, a dupla elétrica de Dodô e Osmar, quando veio o celebre Vassourinhas fazer o carnaval da Bahia, passou aqui pela Bahia esse famoso conjunto e nós vendo tocar e vendo o

entusiasmo do povo dançando frevo, tivemos a ideia de sair encima de uma Fobica, o nome que nós damos aqui na Bahia ao Ford 29 e então botamos um projetor de som pra frente, outro pra traz e saímos fazendo a folia do carnaval, foi um sucesso extraordinário. Dai em diante nós sentimos a necessidade de colocar mais outro elemento no conjunto, então passaram a ser 3, dai o nome TRIO ELETRICO.

Em 51 nós saímos com o nome Trio Eletrico. Em 53 nós compusemos a musica do trio elétrico, o frevo do trio elétrico, que foi gravado este ano por Caetano Veloso.

35.30 musica só instrumental FREVO DO TRIO ELETRICO

36.25 off musica Caetano o frevo do trio elétrico

37.41 FIM - inicio musica off

off -

eles se preparam com cuidado, a maquiagem, a peruca, a fantasia, ensaiam os trejeitos, afinam a voz e partem em bloco para pular o carnaval.

Pelo fato de se fantasiarem de mulher não devemos maliciar desses rapazes. Todos de macheza comprovada. Trabalham no cais, no comercio da cidade baixa, em negócios escusos, em malandragem mal dissimulada, campeões de capoeira, de luta armada, eternos fanfarrões da madrugada....

Vesten-se de mulher para melhor brincar, por farsa e molecagem e não por tendência ao afeminado, alguns por extravagância ainda amarram sobre a anágua branca engomada enormes raízes de mandioca para provocar nas mulheres aquela deliciosa vergonha toda feita de malicia.

Mas nesses 4 dias de folia tudo é permitido, pois cada cidadão se transforma em personagem do pais do carnaval.

39.13 fim musica off

inicio de outra de carnaval.

Musica do afoxé ao vivo

40.40

off

o povo veio correndo para ver e batia palmas, pulava e dançava em louco entusiasmo, a surpresa fazia o delírio ainda maior, pois o diretor interino da da Secretaria da Policia, proibira, por motivos étnicos e sociais, em defesa das famílias, dos costumes, da moral e do bem estar publico, a saída e o desfile dos Afoxés, a partir desse ano de 1904. Mas o Afoxé dos filhos da Bahia não obedecem a proibição

off

veio o carnaval inteiro e com ele a cavalaria e a policia, o povo reagiu na defesa do Afoxé, a batalha se estendeu, mas o afoxé dissolveu-se na multidão.

Em 1918 os afoxés retornaram, apos 14 anos de proibição.

Afoxé significa encantamento, o primeiro de todos foi a embaixada africana que saiu em 1895 em honra dos encantados e para exhibir no entrudo a civilização dos negros e mulatos.

Mãe Magé Massã, fez um jogo para saber qual o dono da embaixada e qual exu a proteger, a dona foi Yemanjá e Exu Adsã (?) assumiu os cuidados e responsabilidades.

A Yalorixa trouxe o pequeno chifre de carneiro e encastoado em prata contendo axé, o alicerce do mundo.

Este é o Afoxé, disse, e sem ele ou outro igual em fundamento, nenhuma folia ou troça de carnaval deve sair a rua ou atrever-se, e assim o canto dos negros das varias nações africanas tomou conta das ruas e dominou a festa do carnaval da Bahia.

45.13

off

Hoje o afoxé tornou a perder-se na multidão, as escolas de samba, os cordões dos brancos e a algazarra dos turistas dominam o carnaval.

O povo continua pulando, não mais ao som dos ganzás , dos agogô, dos atabaques e pandeiros, o frevo eletrônico dos trios elétricos enfeitiçou a Bahia.

(musica off pupurri de carnaval)

46.53 LETREIRO

Musica - TRISTE BAHIA - Caetano Veloso

50.16 fim